

## TODOS ÀS RUAS

# 1º de Maio é o próximo passo da unidade nas lutas

*Vamos estender a unidade da Marcha em Brasília ao Dia Internacional dos Trabalhadores*

**D**epois do êxito da Marcha em Brasília, a tarefa para o próximo período é levar a força dessa iniciativa e as lições da importância da unidade de ação para as próximas atividades dos trabalhadores. As campanhas salariais, os atos e plenárias dos diversos segmentos, setores e categorias.

**1º de Maio** - E, nesta quarta-feira, 1º de maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, a Coordenação Nacional da CSP-Conlutas orienta as suas seções regionais a participarem dos atos independentes dos patrões e do governo que ocorrerão em diversos estados. Dos atos que ocorrerem em unidade de ação com setores que se incorporaram a Marcha em Brasília em torno à plataforma aprovada por consenso entre as entidades que participam do Espaço de Unidade de Ação.

Vamos levantar as bandeiras em defesa dos direitos dos trabalhadores e contra a política econômica do governo federal, assim como as bandeiras específicas de cada categoria.



## Nossas bandeiras de luta no dia do trabalhador

- Contra o ACE (Acordo Coletivo Especial) e a precarização no trabalho;
- Fim do fator previdenciário / Anulação da reforma da previdência de 2003 / Defesa da aposentadoria e da previdência pública;
- Reforma agrária já / Respeito aos direitos dos assalariados rurais / Apoio à luta dos trabalhadores do campo contra o latifúndio e o agronegócio;
- Em defesa do direito à moradia digna / Chega de violência contra pobres e negros;
- Em defesa dos servidores (as) públicos (as);
- Aumento geral dos salários;
- Adoção imediata da convenção 158 da OIT / Em defesa do emprego / Redução da jornada e trabalho, sem redução salarial;
- Em defesa da educação e da saúde públicas;
- Respeito aos povos indígenas e quilombolas;
- Contra as privatizações / Defesa do patrimônio e dos recursos naturais do Brasil;
- Suspensão do pagamento da dívida externa e interna aos grandes especuladores;
- Contra a criminalização das lutas e dos movimentos sociais;
- Contra o novo código florestal / Em defesa do meio ambiente;
- Contra toda forma de discriminação e opressão.

## Garantir distribuição do Manifesto Internacional

O Encontro Internacional do Sindicalismo Alternativo realizado de 22 a 24 de março em Paris, França, aprovou um manifesto para ser distribuído no 1º de Maio pelas entidades que participaram do Encontro.

Com caráter classista, combativo e internacionalista, denuncia a crise econômica mundial "O desenvolvimento atual crise econômica, política e social do sistema capitalista empurra os trabalhadores (as) e povos à miséria em muitos países e chega a uma autêntica catástrofe social", afirma o manifesto.

Ao final, conclama os trabalhadores à unidade na luta: "As organizações internacionais do sindicalismo alternativo estão empenhadas em preparar um 1º de Maio internacionalista e de luta, chamando outras organizações sindicalismo alternativo e aos movimentos sociais para grandes atos e manifestações alternativas as do sindicalismo institucional e burocrático, que sejam uma referência clara de classe e de combatividade."

**O manifesto está disponível para baixar na página da CSP-Conlutas na internet ([www.cspconlutas.org.br](http://www.cspconlutas.org.br)).**

## Marcha em Brasília

# Coordenação Nacional faz balanço vitorioso da marcha e aponta unidade nas lutas

*Êxito da Marcha fortalece novas iniciativas unitárias no movimento*

Bianca Pedrina

A reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas realizada na última quinta-feira (25) em Brasília, um dia após a Marcha, contou com a participação de mais de 200 ativistas de diversas categorias e estados. A pauta principal foi o balanço da marcha, além da apreciação das finanças da Central.

De acordo com a avaliação feita na reunião, a marcha expressou as demandas da classe trabalhadora e superou as expectativas ao levar mais de 20 mil a Brasília. A representatividade e participação de diversas entidades mostrou que é possível unir os diversos setores que se contrapõem a política econômica do governo, em uma plataforma comum de luta.

As entidades se unificaram em defesa dos direitos e contra

os ataques promovidos pelo governo. A força da mobilização fez com que representantes de diversos ministérios recebessem dirigentes dos trabalhadores para começar a debater as pautas de reivindicações dos setores específicos.

**Estaduais e regionais** - O papel da organização política das estaduais e regionais da Central foi fundamental, ao se articularam com diversos setores e organizações para levar milhares a Brasília e garantir êxito da tarefa.

Outra questão levantada foi a imprescindível atuação das entidades que compõem o Espaço de Unidade de Ação, como a Feraesp (Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo), A CUT Pode Mais, o Fórum de Entidades do Funcionalismo Público, do qual



fazem parte o Andes-SN e o Sinasefe, a CNTA (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Alimentação), o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) com os companheiros do pontal e os que já estavam acampados em Brasília. Assim como os diversos movimentos

do entorno do Distrito Federal, a Cobap (Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas) e inúmeras outras organizações. A somatória de tudo isso rendeu o sucesso da Marcha em Brasília, que deve servir como exemplo e ponto de partida para fortalecer as jornadas de lutas nos estados.

## ACE, educação, agronegócio e privatização são parte da luta

As próximas atividades da CSP-Conlutas, ligadas as bandeiras da marcha, contam com a campanha contra o ACE (Acordo Coletivo Especial), projeto que a CUT não conseguiu emplacar no Congresso Nacional, por pressão e luta de nossas entidades. Mesmo assim não devemos baixar a guarda, pois se não for o ACE a ser apresentado no Congresso, será outro redutor de direitos.

**Luta contra as privatizações** - Outra reivindicação importante, que deve também ser

campanha permanente, é a luta contra as privatizações, a exemplo da entrega dos nos hospitais universitários à iniciativa privada (Ebserh), uma das principais campanhas dos Andes-SN neste momento.

Assim como a luta contra os leilões do petróleo. O governo Dilma marcou uma nova rodada de leilões do petróleo nos dias 14 e 15 de maio. A FNP (Federação Nacional dos Petroleiros) fez um chamado à luta unitária para enfrentar a privatização. No dia

10 de maio acontece um ato-show na Lapa, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), e devemos organizar a ida de representantes das entidades. Já no dia 13 de maio está sendo chamado um "Dia Nacional de Luta Contra os Leilões do Petróleo". O objetivo desta data é ampliar a campanha às mais diversas categorias, com panfletagens em todo o país. No mesmo dia ocorre um ato em frente ao Edise (Edifício-Sede da Petrobrás), às 12h.

**Agronegócio e educação** -

A integração das campanhas contra o agronegócio e em defesa da reforma agrária, encabeçada pela Feraesp, deve também ser incorporada as demais campanhas desenvolvidas pela Central.

Além disso, é importante fortalecer a campanha pelos 10% do PIB para a Educação Já!, pela aplicação do Piso Nacional dos professores, a campanha pela anulação da Reforma da Previdência de 2003 aprovada com dinheiro do mensalão e a luta contra a precarização do trabalho.

## Reorganização é discutida na reunião da coordenação

Na reunião da Coordenação Nacional também foi discutida a reorganização do movimento e como conduzir e orientar os trabalhadores para continuar a luta, realizar novas manifestações e criar mecanismos que permitam o debate dos temas da conjuntura, tarefas comuns e as perspectivas de fortalecimento de um polo

classista e independente que sirva como um ponto de apoio real as lutas da classe trabalhadora.

Uma resolução política foi aprovada na reunião em que um dos temas abordados é esse. "Está sendo construído um espaço a quatro mãos com a participação da CSP-Conlutas, Feraesp, A CUT Pode Mais, e independen-

tes da Condsef, para que possamos aprofundar as discussões sobre as próximas tarefas e iniciativas políticas. Vamos amadurecer o debate político para que a gente consiga construir um espaço que nos permita avançar para responder as demandas da trabalhadora e organizar a luta", aponta a resolução.

### Conselho Fiscal apresenta contas de 2012

A parte final da reunião foi destinada à apresentação e aprovação da prestação de contas da Central referente ao último semestre de 2012. Apresentada pelo Conselho Fiscal, as contas foram aprovadas em votação.